

Boas práticas agrícolas para o cultivo de sorgo sacarino

Por: André May, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo

Inicialmente, o sorgo sacarino tem sido recomendado para cultivo em áreas de reforma de canaviais, visando fornecer matéria-prima para a produção de etanol na entressafra de cana-de-açúcar no Brasil. O semeio é recomendado, para a maioria das áreas produtoras de cana (regiões Centro-Oeste e Sudeste), entre os meses de novembro e dezembro e a colheita é programada para março e abril, justamente quando a cana ainda não apresenta elevados valores de Brix, inviabilizando seu corte.

Sendo assim, para que se consiga adequado desenvolvimento da lavoura, almejando altas produtividades de biomassa e, consequentemente, elevada produção de caldo por hectare cultivado, a lavoura de sorgo sacarino demanda os mesmos preceitos recomendados para qualquer cultura, como adequado preparo de solo, boa fertilização de base e cobertura, controle de plantas daninhas e pragas.

Em decorrência das áreas potencialmente disponíveis para o cultivo da espécie (áreas de soqueira de cana), o primeiro passo a ser seguido é, sem dúvida alguma, uma boa amostragem de solo (nas profundidades de 0-20 e 20-40 cm, conforme o caso), visando avaliar adequadamente qual a dose a ser aplicada de calcário e dos nutrientes, e se há a necessidade de correção do solo em subsuperfície.

Contudo, o momento do preparo de solo e semeio da lavoura de sorgo sacarino é crucial para o sucesso do empreendimento. Nas regiões citadas, o grande volume de chuvas ocorre justamente no período ideal de semeio da espécie, sendo assim, a instalação da lavoura pode sofrer atrasos consideráveis, em virtude da impossibilidade da entrada de máquinas semeadoras na área, principalmente em solos mais argilosos, como os encontrados na região Centro-Leste de São Paulo. Dessa forma, deve-se programar o preparo de solo antes do período chuvoso.

Além disso, o investimento em um bom parque de máquinas é importante para que o semeio

seja feito em breve período de tempo, já que o escalonamento de semeio deve estar intrinsecamente relacionado à demanda de matéria-prima entre os meses de março e abril, associado ao período de utilização industrial (PUI) das cultivares de sorgo sacarino, que, geralmente, gira em torno de 30 dias.

A profundidade de semeadura deve ser motivo de atenção redobrada, principalmente em solos argilosos, não devendo ultrapassar cerca de 2 cm. Normalmente, utiliza-se para semear um hectare cerca de 8 kg de sementes.

Como as áreas de implantação de sorgo sacarino advêm de anos de cultivo de cana, o produtor rural deverá estar atento a vários problemas inerentes a essas áreas, como compactação de solo, reconstrução de terraços, baixa fertilidade do solo, etc., que devem ser equacionados antes do semeio do sorgo, pois após a sua colheita, nova área de cana deverá ser implantada.

Novas pesquisas estão em andamento visando esclarecer adequadamente as exigências nutricionais do sorgo sacarino, contudo, sabe-se que é uma espécie exigente, quando se pretendem elevadas produtividades de biomassa, dependendo, inclusive, da cultivar utilizada.



Em áreas comerciais de cultivo de sorgo sacarino, é comum a aplicação de apenas uma adubação de cobertura, visando reduzir o custo da operação agrícola.

A população de plantas deve girar entre 100.000 e 120.000 plantas por hectare, contudo, o espaçamento entre linhas pode variar, conforme o equipamento de colheita que será utilizado. As pesquisas têm demonstrado maiores produtividades de caldo por área em menores espaçamentos. Contudo, dependendo da região produtora, existe o risco de acamamento, principalmente nos meses de janeiro e março, devido às tempestades com grandes ventanias, comuns nessa época. Lavouras muito adensadas e com crescimento vegetativo muito vigoroso são mais suscetíveis ao problema.

Dois graves entraves à produção de sorgo sacarino necessitam atenção especial: plantas daninhas e a broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*). Atualmente, não existem herbicidas recomendados para controle de plantas daninhas em sorgo, principalmente monocotiledôneas, em pós-emergência. Recomendam-se apenas herbicidas à base de atrazine, ideal para controle de dicotiledôneas e algumas monocotiledôneas, em pré-emergência. Em áreas de produção, pratica-se a aplicação, logo após semeio, com solo úmido. Contudo, decorridos cerca de 30 dias, normalmente, tem-se o aparecimento de monocotiledôneas, principalmente capim-carrapicho, capim-marmelada e capim-colchão, comumente encontradas em canaviais. Sendo assim, dependendo do grau de infestação da área, pode ser

necessária uma capina mecanizada com o auxílio de um cultivador, nas entrelinhas de sorgo. Já com relação à broca-da-cana, o manejo provavelmente se dará de forma muito próxima ao comumente utilizado em cana, através de técnicas de controle biológico.

Normalmente, as doenças comuns em sorgo sacarino (Antracnose, Helmintosporiose e Cercosporiose) aparecem apenas em final do ciclo das plantas, não prejudicando a produção de biomassa. Contudo, em lavouras mal conduzidas, o aparecimento das doenças supracitadas ocorre precocemente, afetando proporcionalmente a produtividade, conforme o grau de infestação das plantas.

Atualmente, em grandes áreas de cultivo, o sorgo sacarino tem sido colhido com colhedoras de cana, que possibilitam alto rendimento e eficiência de corte, em toletes (apenas colmos), similares à cana. No Rio Grande do Sul, onde se cultiva o sorgo sacarino para a produção de etanol em minidestilarias, é comum a colheita da biomassa produzida (planta toda) com ensiladeira de milho, contudo, existe a possibilidade de fermentação da massa colhida de forma muito mais rápida do que no primeiro modelo de colheita citado.

Sendo assim, apesar de ser uma cultura bastante antiga no Brasil, o sorgo sacarino ainda demanda muitas pesquisas e investimentos, principalmente no que tange ao sistema de produção da cultura, visando responder todas as demandas do setor produtivo. ●



Foto: Rafael Parrella